

# Vencendo os desafios da construção de uma rede internacional de pesquisa

MARIA CRISTINA PALMA MUNGIOLI<sup>1</sup>  
LIGIA MARIA PREZIA LEMOS<sup>2</sup>

## 6.1 LOPES

Falar sobre Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva (Obitel) significa falar da relação intensa e apaixonada entre uma pesquisadora e seu objeto de estudo: a ficção televisiva e, em especial, a telenovela. Relação que se foi construindo de maneira paulatina ao longo da carreira da professora e pesquisadora preocupada, desde os primeiros momentos de sua formação acadêmica e intelectual, com os fundamentos epistemológicos e com o rigor metodológico das Ciências Sociais e, mais tarde, da Comunicação<sup>3</sup>. Preocupação e paixão que são as marcas

- 
1. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP). Vice-coordenadora do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN) e pesquisadora do Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva (Obitel). Coordenadora do GP Ficção Seriada da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). e-mail: crismungoli@usp.br
  2. Doutoranda e mestre em Ciências da Comunicação pela USP. Pesquisadora do CETVN e do Obitel. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). e-mail: ligia.lemos@gmail.com
  3. Ao longo deste capítulo, utilizamos, como fonte privilegiada, a

definidoras de Immacolata, como amigos, colegas e alunos costumam chamá-la, em sua brilhante trajetória destacada nos capítulos que compõem este livro e que têm se revelado em todos os âmbitos de sua atuação: docência, pesquisa e extensão.

Temos acompanhado essa preocupação e essa paixão na convivência diária com Immacolata na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e, principalmente, no Centro de Estudos de Telenovela (CE-TVN) e no Obitel, ambos por ela coordenados. Convivência que nos permite falar, mesmo correndo o risco de deixar passar alguma informação ou detalhe, dessa paixão que se converte em dedicação e trabalho intensos em prol do desenvolvimento de pesquisas e da formação de quadros de pesquisadores de Comunicação comprometidos com o rigor epistemológico e metodológico.

Embora tenha sido fundado em 2005<sup>4</sup>, pode-se dizer que o Obitel começou a ser pensado por Immacolata quase uma década antes, como uma espécie de resposta ao chamamento feito por Jesús Martín-Barbero para que os pesquisadores brasileiros se debruçassem sobre o mais popular produto da televisão brasileira: a telenovela. À época, a telenovela era um objeto pouco estudado na academia e que, por isso, sofria pela ausência de estudos sistemáticos que a observassem para além do rótulo de produto alienante da indústria cultural, como muitos insistiam em vê-la naquele período. Para Martín-Barbero (2001, p. 313-314), trata-se de um produto que se caracteriza por sua filiação ao melodrama compreendido como matriz cultural e, portanto, como uma das expressões da identidade latino-americana e brasileira.

---

entrevista com Maria Immacolata Vassallo de Lopes realizada por Efendy Maldonado e Richard Romancini (2012) – “Uma trajetória acadêmica exemplar, no enlace entre a pesquisa e o objeto popular da telenovela –, publicada na *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*.

4. Criado em 2005, na cidade Bogotá, o Obitel consiste num projeto que articula uma rede internacional de pesquisadores cujo objetivo é o estudo sistemático e comparativo das produções de ficção televisiva. As atenções desses pesquisadores se orientam no sentido de compreender e analisar os diversos aspectos envolvidos na produção e na programação de ficção nos países que participam do projeto. Atualmente, os países participantes do Obitel são: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos (de língua hispânica), México, Portugal, Peru, Venezuela e Uruguai. O Observatório trabalha com base no monitoramento permanente da programação de ficção dos canais nacionais de televisão desses países. Realiza seminários nacionais e internacionais, reunindo pesquisadores e produtores da área da ficção televisiva. Seus resultados são publicados no Anuário Obitel, tema privilegiado neste capítulo.

Pode-se dizer que esse chamamento começou a ser atendido por Immacolata, principalmente com a realização da pesquisa “Recepção de telenovela: uma exploração metodológica”, integrante do projeto “Ficção e realidade: a telenovela no Brasil, o Brasil na telenovela”, iniciado em 1995, coordenado pela profa. Maria Aparecida Baccega e realizado no então Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN), atual CETVN. A investigação, realizada com as professoras Sílvia Borelli e Vera Rezende, culminou com a publicação do livro *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade* (LOPES, BORELLI & REZENDE, 2002). Porém, é possível encontrar mais longe a opção de Immacolata em trabalhar com o popular no campo da Comunicação. Sua dissertação de mestrado, orientada por Nelly Camargo, na ECA-USP, e intitulada *O rádio dos pobres: estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social*, defendida em 1982, prenunciava, sob inspiração de Gramsci, a importância que o trabalho de pesquisa de produtos populares veiculados nos meios de comunicação adquiriria em sua trajetória acadêmica e de pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa de recepção relatada no livro *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade* veio a confirmar a centralidade da telenovela na vida dos brasileiros. Brasileiros representados pelas quatro famílias que compuseram a amostra e que, de uma forma ou de outra, formavam um rico painel que demonstrava a capacidade de a telenovela brasileira falar com todas as classes sociais e de sintetizar em seus discursos a identidade brasileira de uma maneira plural. Essa capacidade é o que torna mais evidente o patamar que atingiu a telenovela brasileira como recurso comunicativo, conforme destaca a própria Lopes (2009), em artigo no qual discute o papel da telenovela na sociedade brasileira e o papel dessa sociedade na telenovela.

É nesse contexto que se pode observar, nas pesquisas de Immacolata, a centralidade do papel das telenovelas na constituição da identidade dos brasileiros e sua inserção no contexto contemporâneo globalizado. Ou seja, a narrativa televisiva ficcional torna-se o palco – em uma metáfora envolvendo o espaço dramático – no qual é possível notar a complexidade e o movimento dialético entre as tendências ambivalentes de integração e fragmentação características da globalização. Inspirada pelo conceito de *comunidade imaginada*, de Benedict Anderson, Immacolata vê nesse cenário a narrativa ficcional televisiva surgir como um valor estratégico na criação e consolidação de novas identidades culturais compartilhadas, configurando-se como uma *narrativa sobre a nação*. Para a pesquisadora, “a novela, enfim, parece ter conseguido permeabilizar o espaço público brasileiro à atualização e à problematização da identidade nacional em um período de profundas e aceleradas transformações globais” (LOPES, 2009, p. 32).

Outro fator importante para o surgimento do Obitel como projeto de monitoramento internacional da ficção televisiva encontra-se na realização, em 2001, de sua pesquisa de pós-doutorado, *A ficção televisiva na Itália e na Europa: estudos e observatórios*, na Università degli Studi di Firenze. Nesse projeto, Immacolata dedicou-se a estudar o gênero ficcional e a telenovela brasileira, inserindo-os na complexa relação entre indústria televisiva, cultura e identidade no cenário da globalização. Além disso, foi objeto de estudo, no referido projeto, a metodologia da rede de pesquisa sobre a teleficção, a Eurofiction, liderada pela profa. Milly Buonnanno. O observatório Euroficion caracterizava-se por acompanhar e analisar tendências da oferta da ficção televisiva em cinco países (Itália, Alemanha, França, Inglaterra e Espanha). A realização da pesquisa de pós-doutorado foi fundamental para a criação e a implementação da metodologia de monitoramento e análise que viria a se tornar uma das características do Obitel.

Para Immacolata, a ficção de televisão – principalmente a telenovela – deve ser considerada, na atualidade, como elemento-chave para análise e compreensão da produção audiovisual ibero-americana, tanto em termos de mercado televisivo, quanto em termos simbólicos, conforme aludimos anteriormente, à medida que as imagens e os discursos das telenovelas dizem muito sobre a cultura e a sociedade brasileiras.

A ficção televisiva é considerada hoje um enclave estratégico para a produção audiovisual ibero-americana, tanto por seu peso no mercado televisivo como por seu papel na produção e reprodução das imagens que esses povos fazem de si e através das quais se reconhecem. Nesse contexto, a telenovela foi um fator determinante na criação de uma *capacidade televisiva nacional* que se projetou não só numa extensiva produção como também numa particular apropriação do gênero, isto é, sua *nacionalização*. Por isso, o Observatório volta sua atenção para a análise do contexto ficcional latino-americano e ibero-americano, mas também da mobilização do mercado mundial da ficção televisiva, por onde passam hoje os processos de *internacionalização* da ficção televisiva (LOPES & MUNGIOLI, 2013, p. 2907).

Dessa maneira, desde sua concepção, o Obitel articulou-se sobre a centralidade da ficção televisiva no contexto ibero-americano,

devido ao crescente interesse de diferentes países da região de fazerem aí confluir uma série de políticas de produção, troca e criação midiática, cultural, artística e comercial diferenciada, o que poderia levar à consti-

tuição de uma zona de referência geopolítica e cultural importante. Com base nesse cenário, o OBITEL realiza não apenas o registro quantitativo da produção de programas de ficção nos países integrantes da rede, mas também a análise de tendências de programação, de recepção da TV aberta e, desde 2010, a análise da recepção transmidiática da ficção televisiva (LOPES & MUNGIOLI, 2013, p. 2908).

Cabe ainda destacar que Immacolata exerce, desde 2007, a coordenação geral conjunta do Obitel com o prof. Guillermo Orozco Gómez, da Universidade de Guadalajara (México), e que os trabalhos realizados desde então pelo Observatório – seis anuários publicados (estando o sétimo, referente a 2014, no prelo) e os seminários internacionais<sup>5</sup> – evidenciam o sucesso da coordenação compartilhada envolvendo dois grandes pesquisadores do campo da Comunicação.

## O projeto Obitel<sup>6</sup>

A ficção televisiva ibero-americana – em especial a telenovela – é um fator determinante na criação de uma *capacidade televisiva nacional* na qual se observa uma verdadeira apropriação do gênero por esses países, evidenciando sua *nacionalização* não apenas em termos de produção, mas também em termos de abordagem de temas nacionais. Essa é a principal razão que levou o Obitel a enfocar o contexto ficcional latino e ibero-americano a partir de metodologias de natureza qualitativa e quantitativa, localizando-o no mercado mundial da ficção televisiva, numa época de internacionalização. Vê-se, atualmente, um am-

- 
5. Com exceção dos dois primeiros seminários, realizados em Bogotá e em São Paulo, em 2005, os demais eventos internacionais apresentaram, a cada ano, os resultados das pesquisas efetuadas em cada um dos países integrantes da rede. Foram eles: III Seminário Internacional Obitel (Guadalajara, 2007); IV Seminário Internacional Obitel (Rio de Janeiro, 2008); V Seminário Internacional Obitel (Rio de Janeiro, 2010); VI Seminário Internacional Obitel (Lisboa, 2011); VII Seminário Internacional Obitel (Rio de Janeiro, 2012); VIII Seminário Internacional Obitel (Quito, 2013); IX Seminário Internacional Obitel (São Paulo, 2014).
  6. Neste trecho, utilizamos informações retiradas dos textos “OBITEL: uma experiência de estudo da ficção televisiva em rede colaborativa internacional” (LOPES & MUNGIOLI, 2013) e “Transnacionalização e transmediação da ficção televisiva em países ibero-americanos” (MUNGIOLI & KARHAWI, 2013).

biente em que as narrativas televisivas ocupam um papel central nesse processo, com fluxos de importação, exportação e coprodução, direcionados a diferentes audiências nacionais.

Por essa razão, o Obitel realiza uma análise aprofundada e não apenas o registro quantitativo dos dados da ficção televisiva, uma vez que se dedica a um estudo intercultural, buscando identificar semelhanças e especificidades, adaptações e apropriações entre as diversas produções nacionais. Dessa maneira, procura analisar, no percurso da pesquisa, as representações, as identidades e as visões de conjunto ancoradas nos estudos interdisciplinares da ficção de televisão no contexto da comunicação ibero-americana. As equipes de pesquisa de cada país membro do Obitel são ligadas a uma instituição, a uma universidade ou um organismo público, que institucionaliza o projeto. Além de Brasil e México, a rede internacional de pesquisa é composta por Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela<sup>7</sup>.

A metodologia de pesquisa do Obitel é comum a todos os países participantes e está em constante processo de aperfeiçoamento, combinando, como dissemos, abordagens quantitativas e qualitativas. Vale destacar que essa estratégia possibilita estudos comparativos atualizados e críticos sobre a produção ficcional ibero-americana com base em evidências empíricas de produção, circulação e exibição de conteúdos ficcionais em diferentes plataformas, gêneros, formatos e programações, desvelando processos de interculturalidade no espaço ibero-americano.

De modo geral, os objetivos do Obitel são: gerar bancos de dados unificados de natureza quantitativa e qualitativa; firmar a perspectiva teórica da interculturalidade do gênero ficcional televisivo; estimular projetos de pesquisa sobre ficção televisiva; produzir efeitos sobre a produção do setor; contribuir para alavancar políticas para a televisão no segmento; e publicar o anuário sobre ficção televisiva ibero-americana.

Vale destacar a crescente importância que os anuários do Obitel vêm adquirindo no campo da Comunicação, como fonte de pesquisa para investigadores brasileiros e estrangeiros e também para profissionais das diversas áreas

---

7. Em 2014, os coordenadores nacionais são os professores pesquisadores Gustavo Aprea e Monica Kirchheimer (Argentina); Pablo Julio Pohmaraner, Francisco Fernández Medina (Chile); Boris Bustamante e Fernando Aranguren (Colômbia); Alexandra Ayala (Equador); Charo Lacalle (Espanha); Juan Piñon (Estados Unidos); James A. Dettleff, Giuliana Cassano Iturri (Peru); Catarina Duff Burnay, Pedro Lopes (Portugal); Rosario Sánchez (Uruguai) e Morella Alvarado Miquilena, Luisa Torrealba Mesa (Venezuela).

que participam do cenário comunicacional. Idealizado por Immacolata e implementado sob sua coordenação, o Observatório é, hoje, um projeto intercontinental – envolvendo equipes de pesquisadores de diversos níveis (professores titulares, pós-doutores, doutores, mestres, doutorandos, mestrands, bolsistas de iniciação científica) de diferentes universidades e centros de pesquisa dos países participantes –, que auxilia não apenas a legitimação de um objeto de estudo (a ficção televisiva e, em especial, a telenovela), mas atua principalmente na formação de quadros de pesquisadores atentos às transformações profundas que vêm ocorrendo nas comunicações, sobretudo com o advento das tecnologias digitais de comunicação.

## O Anuário Obitel<sup>8</sup>

A representatividade dos estudos do Observatório transformou o Anuário Obitel em referência para estudantes e pesquisadores da área. Esse fato pode ser demonstrado tanto pela longevidade do projeto quanto pela publicação ininterrupta desde 2007 do referido anuário. O anuário de 2014 é a oitava publicação consecutiva, sendo a sétima editada em três idiomas: português, espanhol e inglês<sup>9</sup>.

Desde 2008, o Anuário Obitel é publicado com o apoio do Globo Universidade e conta com a participação de institutos de medição de audiência sediados nos doze países participantes<sup>10</sup>.

Com o objetivo de efetuarmos uma síntese dos diversos anuários Obitel já publicados e em virtude dos limites deste capítulo, optamos por apresentá-los com base em sua estrutura - ao mesmo tempo abrangente e dinâmica. Acreditamos que assim será mais perceptível a compreensão dos princípios epistemológicos e metodológicos que regem sua organização e que, com certeza, refletem a

---

8. Neste trecho, utilizamos informações retiradas do texto “Memória e ficção televisiva ibero-americana” (LEMOS, 2014).

9. O primeiro anuário, de 2007, foi publicado apenas em espanhol.

10. O Anuário Obitel 2013 contou com os dados e o apoio dos seguintes institutos de pesquisa: Ibope (Brasil), Time-Ibope (Chile), Ibope (Colombia, Uruguay), Nielsen-Ibope-AGB (México), Ibope Media Perú (Peru), Media Monitor-MarktestAudimetria e GfK (Portugal), Kantar Media e Barlovento Comunicaciones (Espanña), Nielsen (Estados Unidos), AGB Nielsen Media Research (Venezuela).

preocupação com o rigor científico que vimos destacando como peça-chave na trajetória de pesquisa e docência da profa. Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

Como destacamos anteriormente, o conteúdo de cada Anuário Obitel é um reflexo da coleta, da interpretação e da análise dos dados, assim como das informações realizadas pelas equipes de cada um dos doze países participantes do Observatório. Trata-se de uma obra que contém a sistematização dos resultados obtidos em cada um desses países a partir de um protocolo metodológico comum. Essa característica confere ao livro unicidade que permite tanto a análise comparativa entre países quanto a específica de cada país, em relação aos diversos tópicos estudados pelas equipes do Obitel ao longo da série histórica dos anuários.

O Anuário Obitel organiza-se em duas partes, igualmente relevantes. A primeira delas contém a síntese comparativa dos países que participam do projeto, de autoria dos coordenadores gerais do projeto – Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Guillermo Orozco Gómez, já dito –, na qual se realiza um estudo comparativo de dados e informações contidos nos capítulos nacionais dos doze países. Assim, o Anuário Obitel oferece, já em sua primeira parte, um admirável panorama acerca da produção, da circulação e da recepção da ficção televisiva, com base no monitoramento realizado, no ano, em cada um dos países.

Manancial dos dados utilizados na síntese, a segunda parte contempla capítulos específicos, com as particularidades da ficção televisiva de cada país, no ano analisado, e com dados e análises reportados de acordo com metodologia comum e abrangente. Assim, o capítulo de cada país, no tópico denominado “A ficção nos países Obitel”, traz o relato específico e detalhado dos resultados, em seções fixas, a saber: 1) contexto audiovisual; 2) análise das ficções de estreia, nacionais e ibero-americanas do ano, com dados específicos sobre os dez títulos mais vistos; 3) recepção transmidiática com análises das estratégias de transmissão de produtores e das audiências na internet; 4) produções mais destacadas do ano, principalmente em termos de inovação e impacto sociocultural; e, finalmente, 5) tema do ano. Este último tópico é definido anualmente com base em discussões efetuadas presencialmente pelos coordenadores dos países participantes, por ocasião do Seminário Internacional Obitel.

Como forma de evidenciar a constante atualização das discussões e dos objetos de análise da rede Obitel, deve-se destacar a incorporação, desde 2010, do tópico referente à recepção transmidiática. O tema passou a fazer parte dos estudos da rede de pesquisadores por ter se transformado em elemento-chave para a análise das múltiplas telas e dos hábitos das audiências e fãs, refletindo uma importante mudança sociocultural ainda em processo.

Conforme aludimos anteriormente, outro tópico que se reconfigura regularmente desde o Anuário Obitel 2008 é o “tema do ano”. Resultado de observações

do contexto televisivo nacional e internacional e de subsequentes discussões realizadas pelos coordenadores Obitel, o tópico adquire relevância à medida que se ajusta ao cenário da ficção televisiva ano a ano. Assim, ganha contornos que se delineiam a partir da incidência do tema escolhido nos diversos contextos nacionais. Tais cenários são analisados individual e comparativamente na síntese que compõe a primeira parte da publicação, conforme explicitamos anteriormente. Dessa forma, o tópico, devido à sua dinâmica em termos de ajustes ao contexto de cada país e ao próprio movimento de transformação inerente ao cenário comunicacional como um todo, mobiliza aproximações teóricas e metodológicas interdisciplinares e inovadoras. Os “temas do ano” dos anuários foram: “Adaptações e formatos” (2008), “Publicidade na ficção televisiva” (2009), “Narrativas ficcionais televisivas em múltiplas plataformas” (2010), “Qualidade na ficção televisiva” (2011), “Transnacionalização da ficção televisiva” (2012), “Memória social e ficção televisiva” (2013) e “Estratégias de transmidiação do produtor na ficção televisiva” (2014).

A seguir, apresentamos as referências dos anuários do Obitel publicados até o momento. Cabe destacar que as edições de 2011 em diante estão disponíveis, em português, espanhol e inglês, para consulta e *download*, no seguinte endereço: [www.obitel.net](http://www.obitel.net).

- *Memória social e ficção televisiva em países ibero-americanos (Anuário Obitel 2013)*, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Guillermo Orozco Gómez (Porto Alegre, Sulina, 2013).
- *Transnacionalização da ficção televisiva nos países ibero-americanos (Anuário Obitel 2012)*, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Guillermo Orozco Gómez (Porto Alegre, Sulina, 2012).
- *Qualidade na ficção televisiva e participação transmidiática das audiências (Anuário Obitel 2011)*, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Guillermo Orozco Gómez (São Paulo, Globo, 2011).
- *Convergências e transmidiação da ficção televisiva (Anuário Obitel 2010)*, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Guillermo Orozco Gómez (São Paulo, Globo, 2010).
- *A ficção televisiva em países ibero-americanos: narrativas, formatos e publicidade (Anuário Obitel 2009)*, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Guillermo Orozco Gómez (São Paulo, Globo, 2009).
- *Mercados globais, histórias nacionais (Anuário Obitel 2008)*, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Lorenzo Vilches (São Paulo, Globo, 2008).

- *Culturas y mercados de la ficción televisiva en Iberoamérica (Anuário Obitel 2007)*, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Lorenzo Vilches (Barcelona, Gedisa, 2007).

Esses anuários representam a concretização de um projeto monumental que apenas uma pesquisadora do porte de Maria Immacolata Vassallo de Lopes poderia realizar. Mais do que análises, dados e informações, essas obras refletem os passos e a trajetória de uma investigadora cujas pesquisas impactam fortemente os estudos de Comunicação no Brasil e nos espaços ibero e latino-americanos. Sua insistência e perseverança, seu cuidado com detalhes e correção metodológica, sua capacidade aglutinadora, sua abertura ao debate de ideias e a coragem de enfrentar desafios foram e são fundamentais para reunir tantos pesquisadores e conduzir as pesquisas relatadas. E aqui nomeamos apenas algumas das qualidades dessa guerreira do campo das comunicações ibero-americanas.

## Referências

LEMONS, Ligia Maria Prezia. Memória e ficção televisiva ibero-americana. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano 19, n. 1, p. 139-144, jan./jun. 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-48, ago./dez. 2009.

\_\_\_\_\_.; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. OBITEL: uma experiência de estudo da ficção televisiva em rede colaborativa internacional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IBERCOM, 13., 2013, Santiago de Compostela. **Anais...** Santiago de Compostela: AssIBERCOM, AGACOM, 2013. p. 2907-2919.

\_\_\_\_\_.; BORELLI, Sílvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MALDONADO, Efendy; ROMANCINI, Richard. Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Uma trajetória acadêmica exemplar, no enlace entre a pesquisa e o objeto popular da telenovela. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 118-139, jul./dez. 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma; KARHAWI, Issaaf. Transnacionalização e transmídiação da ficção televisiva em países ibero-americanos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano 18, n. 1, p. 131-136, jan./jun. 2013.